

CAPÍTULO 22

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-022

CIRURGIA ORTOGNÁTICA E QUALIDADE DE VIDA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA

Sara Raquel Melo Arcanjo¹; Maria Aisleny Simplício Medeiros²; Amanda Oliveira
Lima³; Marina Tavares Costa Nóbrega⁴

¹Graduanda do curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança - FACENE
(saraquel.arcanjo@gmail.com);

²Graduanda do curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança - FACENE
(amariaaisleny@gmail.com);

³Graduanda do curso de Odontologia, Faculdade de Integração do Sertão - FIS
(mandiinhailima02@gmail.com)

⁴Doutora em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
(marinatavarescn@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Avaliar, por meio de revisão de literatura, o impacto da cirurgia ortognática na qualidade de vida. **Método:** Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados BVS (biblioteca virtual de saúde), LILACS, Pubmed e Scielo. Os artigos incluídos foram pesquisas relacionando cirurgia ortognática e qualidade de vida, publicados entre 2017 e 2022. A busca foi feita utilizando-se as seguintes palavras-chave obtidas de acordo com o Decs: Anormalidades maxilofaciais, Cirurgia ortognática e Qualidade de vida, e seus correspondentes em inglês. **Resultados e Discussão:** Após a busca, 20 referências foram selecionadas como base para o desenvolvimento do presente trabalho. A principal razão pela qual o paciente decide fazer a cirurgia ortognática é para melhorar a sua qualidade de vida. Pois além dos benefícios funcionais, o procedimento melhora a autoestima do paciente, assim, a estética facial se torna um fator relevante para os relacionamentos interpessoais, com consequências sociais e psicológicas. **Conclusão:** A literatura disponível aponta altos índices de satisfação descritos pelos pacientes, resultados favoráveis à autoestima e às interações sociais são indicadores positivos à melhoria da qualidade de vida após a cirurgia ortognática, além disso, as técnicas atuais aumentaram a confiança dos pacientes para esse tipo de cirurgia e como resultado, há maior demanda por esses procedimentos. Mesmo com maiores percentuais de satisfação tanto funcional quanto estético, é possível encontrar uma parcela significativa de insatisfação no que diz respeito a complicações relacionadas ao pós-operatório e algumas expectativas irrealistas projetadas pelos pacientes sobre o período de recuperação. Conclui-se então que, a satisfação também é acompanhada pelos aspectos físicos e psicológicos dos pacientes.

Palavras-chave: Anormalidades maxilofaciais; Cirurgia ortognática; Qualidade de vida.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor principal: saraquel.arcanjo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A aparência facial é formada por estruturas complexas que possuem grande importância na formação da identidade pessoal e na autoestima, visto que é pela qual demonstramos nossas emoções. As deformidades dentofaciais são desequilíbrios esqueléticos que afetam as funções estomatognáticas tendo consequências para a estética e nos relacionamentos interpessoais do indivíduo (ESPÍNOLA *et al.*, 2018). Dessa forma, a cirurgia ortognática abrange tanto as estruturas esqueléticas quanto tecido mole e tem como objetivo de alcançar uma oclusão dentária de grau Classe I que irá proporcionar o equilíbrio da face, tais ações promovem harmonia no complexo facial no qual impacta consideravelmente no conforto do paciente (NARAN *et al.*, 2018).

A maioria dos pacientes em tratamentos ortodôntico-cirúrgico-ortognático (TOCO) anseiam por resultados favoráveis, as explicações aceitáveis que levam este paciente a cirurgia envolvem tanto distúrbios funcionais da face e dos dentes quanto motivos estéticos (MACENA *et al.*, 2019). O TOCO compreende três fases, a ortodontia pré-operatória ou descompensação dentária, cirurgia ortognática propriamente dita e a ortodontia pós-operatória (GONÇALVES *et al.*, 2019). Assim, é evidente que a cirurgia ortognática está ligada ao tratamento ortodôntico a fim de garantir efeitos estéticos e funcionais positivos (ESPÍNOLA *et al.*, 2018).

O tratamento ortodôntico-cirúrgico-ortognático afeta significativamente a rotina dos pacientes, visto que, influenciam na imagem, bem-estar, alterações nos fatores psicossociais e principalmente na mudança na qualidade de vida (GONÇALVES *et al.*, 2019). Os avanços atuais nos métodos de diagnóstico e planejamento e nas técnicas cirúrgicas tornaram a cirurgia segura e comum para o tratamento dessas deformidades. Técnicas modernas e melhorias na estética facial aumentaram a confiança dos pacientes neste tipo de cirurgia, resultando em uma maior demanda por procedimentos ortognáticos (ESLAMIPOUR *et al.*, 2017). Assim, a motivação do paciente para optar pela cirurgia é a esperança de melhora de sua qualidade de vida.

Desse modo, o objetivo do trabalho é verificar a relação entre a cirurgia ortognática e a qualidade de vida dos pacientes submetidos à ela, por meio de uma revisão de literatura.

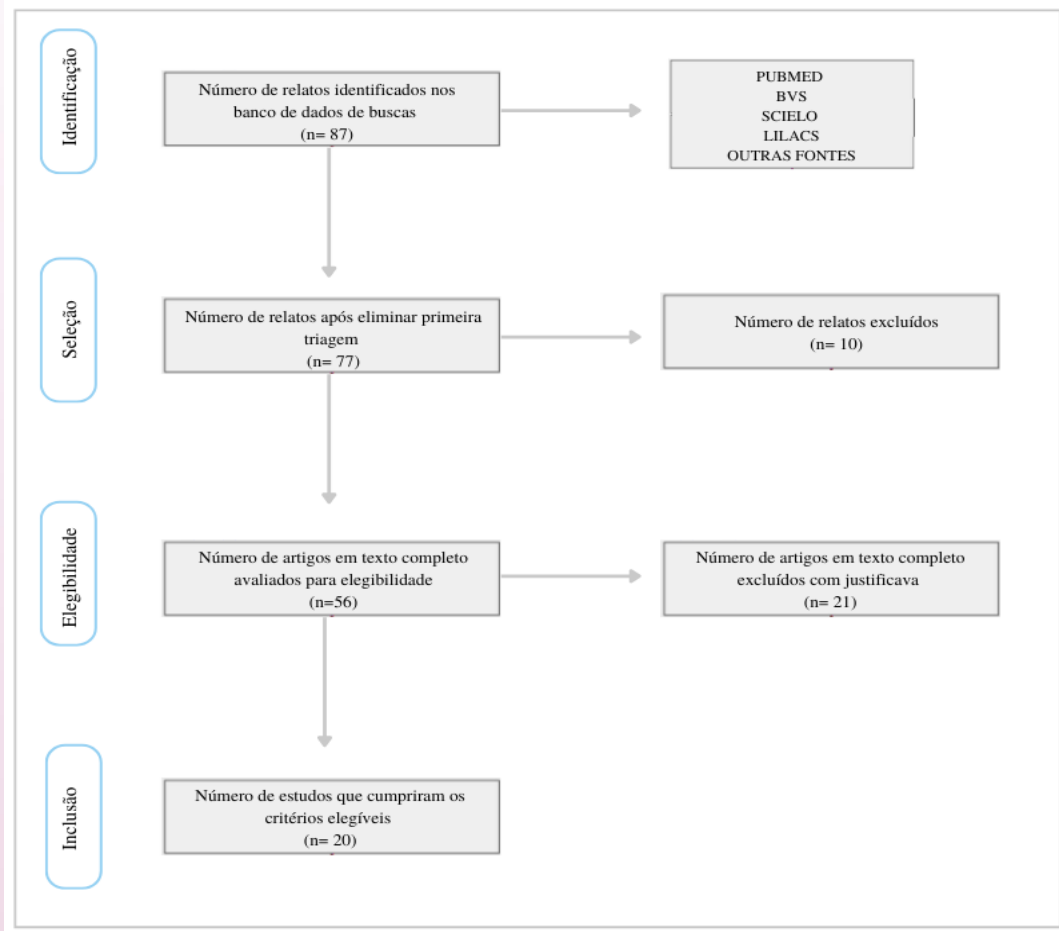
2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura baseada em artigos científicos acerca do tema escolhido, o levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: Public Medline (PUBMED) Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). O período determinado foi compreendido entre 2017 e 2022, utilizando os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DECs): “Anormalidades maxilofaciais”, “Cirurgia ortognática” e “Qualidade de vida”, com operador booleano “AND”. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos de relevância ao tema em questão, estudos clínicos, relatos, teses e revisões de literatura e textos completos e como critérios de exclusão: artigos com mais de 5 anos de publicação e que não atendiam ao tema proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados, 87 artigos foram encontrados, de início realizou-se uma triagem dos artigos encontrados com objetivo de remover as duplicatas. Após isso, foram adotados alguns critérios de elegibilidade, como artigos relevantes e pertinentes ao tema, por exemplo. Ao final, foram selecionadas 20 referências como base para o desenvolvimento do presente trabalho.

Figura 1- Fluxograma de Critérios de Pesquisa e Seleção de Literatura.



Fonte: Autores.

Tabela 1. Resumo das características descritivas dos estudos incluídos.

Autores, Ano	Objetivo	Delineamento/participantes	Principais resultados	Conclusão
Azere do., 2021	Avaliar fatores associados à percepção da Qualidade de Vida (QV) em pacientes que serão submetidos à cirurgia ortognática	Caracteriza-se como estudo transversal observacional com 91 participantes, entre 18 e 64 anos de idade, realizado em duas Universidades de Curitiba, no período de 18 meses.	Observou-se que as mulheres apresentaram impacto negativo na percepção da QV geral quando comparadas aos homens ($p = 0,019$). Além disso, as mulheres apresentaram impacto negativo na percepção da QV nos domínios “Função Oral” ($p = 0,032$) e “Consciência da deformidade” ($p = 0,009$).	Mulheres apresentam um impacto negativo na QV em relação aos homens. Indivíduos com genótipo CC/CT também apresentaram um impacto negativo na percepção da QV quando comparados a indivíduos com genótipo TT.
Cavalcanti et al., 2021	Discutir sobre o diagnóstico e tratamento das deformidades dentofaciais, avaliar os benefícios do planejamento virtual na cirurgia ortognática e	O estudo foi realizado a partir de um paciente com deformidade dentofacial classe III	Após o procedimento cirúrgico foi observada uma melhora significativa da harmonia facial e estabilidade oclusal. Tais resultados estão mantidos em acompanhamento pós-operatório por dois anos	O planejamento virtual em cirurgia ortognática vem se tornando cada vez mais importante, permitindo que os

	discutir o tratamento cirúrgico realizado no caso clínico de uma paciente portadora de deformidade dentofacial classe III, através de revisão da literatura.			cirurgiões simulem múltiplas opções de movimentos maxilares até que os melhores resultados sejam obtidos para o paciente.
Da Silva Bentes et al., 2021	Investigar a autoestima e os aspectos socioemocionais de pacientes com deformidade dentária imersos em cirurgia ortognática, além do impacto psicossocial sofrido pelos pacientes submetidos a esta cirurgia.	Foram selecionados artigos com temas referentes ao estado psicossocial de pacientes submetidos a cirurgia ortognática.	Com a análise dos artigos, foi visto que as razões que motivam os pacientes a buscarem o tratamento ortognático estão relacionadas à estética e/ou à função.	Logo, a cirurgia ortognática é um procedimento primordial para tratar as deformidades dentofaciais significativas. Pois, através desta os problemas funcionais, estéticos e psicossociais são sanados, elevando a autoestima e formando uma nova imagem corporal do indivíduo.
Duarte et al., 2021	Avaliar as alterações na qualidade de vida geral e relacionada à saúde bucal (QVRS) em pacientes com deformidade dentofacial submetidos à cirurgia ortognática e se essas alterações variam de acordo com o tipo de deformidade.	Estudo prospectivo longitudinal multicêntrico de pacientes com deformidades dentofaciais (n = 90). Os questionários (OHIP-14) (OQLQ) e (SF-36v2) foram autopreenchidos pelos pacientes antes da cirurgia, 3 e 6 meses após a cirurgia ortognática	O OQLQ e o OHIP-14 mostraram melhoras estatisticamente significativas 6 meses após a cirurgia, em comparação com a avaliação pré-cirúrgica, mas o SF-36v2 apenas no resumo do componente físico.	Observou-se melhora significativa na QVRS oral e no componente físico da saúde geral em pacientes com deformidades dentofaciais Classe II e III após cirurgia ortognática. A melhora foi maior entre os pacientes da Classe III do que nos pacientes da Classe II.
Oliveira et al., 2021	Comparar dor, edema, movimentos mandibulares, eficiência mastigatória e qualidade de vida em pacientes submetidos à cirurgia ortognática, nos primeiros 60 dias de pós-operatório, utilizando 2 protocolos clínicos diferentes de reabilitação miofuncional.	Os pacientes que apresentavam deformidades dentofaciais e necessitavam de cirurgia ortognática e indivíduos com idade de 16 a 50 anos.	A análise de variância (ANOVA) revelou que a dor avaliada durante os primeiros 14 dias de seguimento foi positivamente influenciada pelo protocolo ERAS. Esse grupo apresentou valores menores nesse período, o que significa menos dor do que o grupo controle nas duas primeiras semanas de acompanhamento.	Embora não tenha sido encontrada diferença estatística entre os protocolos, o protocolo de reabilitação ERAS fez diferença positiva na percepção da dor do paciente até os primeiros 14 dias de seguimento.

Heinz mann et al., 2020	Analisar o impacto da cirurgia ortognática na qualidade de vida de pacientes com diferentes deformidades orofaciais e identificar a concepção e a percepção dos pacientes em relação às correções de deformidades faciais de um quadro prévio ao procedimento até o momento da avaliação	Foram selecionados artigos relacionados à qualidade de vida dos pacientes e o impacto da cirurgia ortognática.	As pesquisas relacionadas a alterações psicossociais e à qualidade de vida de pacientes submetidos à terapia ortodôntica associada à cirurgia ortognática permitem um melhor entendimento do componente psíquico dos pacientes.	A correção das deformidades esqueléticas faciais e das irregularidades dentárias associadas pela cirurgia ortognática apresenta um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes pela melhora harmônica dos ossos esqueléticos faciais, resultando em uma estética facial favorável e em um aprimoramento das funções do sistema estomatognático.
Mato s et al., 2020	Avaliar a autoestima e qualidade de vida dos pacientes submetidos a tratamento ortodôntico cirúrgico ortognático em relação aos pacientes sujeitos a tratamento ortodôntico convencional.	Estudo transversal descritivo, realizado com dois grupos de indivíduos, uns submetidos a tratamento ortodôntico convencional, outro submetidos a tratamento ortodôntico cirúrgico ortognático. A amostra é composta por 40 pacientes com idades entre os 22 e os 50 anos.	Relativamente aos níveis de autoestima, o valor médio da amostra foi de 51,55 ($\pm 6,16$), sendo que no grupo de controlo e no grupo de estudo foi 51,50 ($\pm 5,90$) e 51,60 ($\pm 6,57$), respetivamente. No que toca à qualidade de vida, o valor médio da amostra total para o domínio geral foi 17,30 ($\pm 1,90$), no domínio físico foi 17,81 ($\pm 1,44$), no domínio psicológico foi 16,75 ($\pm 1,157$), nas relações sociais foi 17,00 ($\pm 2,02$) e no meio ambiente foi 17,01 ($\pm 1,76$).	O tratamento ortodôntico cirúrgico ortognático poderá ser tão eficaz a proporcionar níveis de autoestima elevados como o tratamento ortodôntico convencional. No que diz respeito à qualidade de vida, os pacientes tratados com ortodontia convencional poderão apresentar níveis mais elevados de qualidade de vida associada ao meio ambiente.
Silva et al., 2020	Avaliar a qualidade de vida e a autoestima em pacientes com indicação para Tratamento-ortodôntico- cirúrgico- ortognático, submetidos a	Pacientes com indicação para TOCO, submetidos a camuflagem ortodôntica (grupo de estudo) – 23 elementos. Pacientes sujeitos a tratamento	Os participantes do grupo de estudo com classe II esquelética apresentaram uma qualidade de vida diminuída a nível do domínio psicológico e meio ambiente relativamente aos	O gênero, a idade e o nível educacional parecem não influenciar a qualidade de vida e autoestima em pacientes com

	camuflagem ortodôntica e verificar o impacto do gênero, idade, grau de escolaridade e deformidade esquelética na qualidade de vida e a autoestima desses pacientes.	exclusivamente ortodôntico sem indicação cirúrgica (grupo de controle) – 22 elementos.	participantes do grupo de estudo com classe III esquelética	deformidade dentofacial submetidos a camuflagem ortodôntica. No entanto, a deformidade esquelética subjacente influencia a qualidade de vida destes pacientes
Thies et al., 2020	Apresentar o tratamento orto-cirúrgico de uma paciente com Classe III esquelética antes do término do seu crescimento, demonstrando ainda os resultados após cinco anos de sua finalização ortodôntica.	Paciente acompanhada por 5 anos	Os resultados obtidos ao final do tratamento no caso clínico apresentado foram considerados satisfatórios, já que proporcionaram benefícios funcionais e estéticos à paciente, melhorando também sua qualidade de vida.	O tratamento orto-cirúrgico precoce foi eficaz para a correção das alterações apresentadas por essa paciente. Ao final do tratamento, obteve-se relações dentárias satisfatórias, com arcadas dentárias coordenadas, overbite e overjet adequados, perfil facial harmonioso, que proporcionou à paciente melhora na sua autoestima.
De Mace na et al., 2019	Investigar a autoestima e os aspectos socioemocionais de pacientes com deformidades dentofaciais submetidos à cirurgia ortognática, identificar as mudanças de comportamento do paciente, analisar alterações emocionais após o procedimento cirúrgico, verificar quais os impactos na autoestima do paciente e investigar fatores determinantes do trabalho do profissional de psicologia com pacientes de cirurgia ortognática.	120 indivíduos participaram do estudo através de um instrumento que foi construído na plataforma Google Docs e disponibilizado nas redes sociais num período entre outubro de 2016 e novembro de 2018	Houve 120 respostas no total e, em geral, elas revelaram que houve aumento de autoestima nos pacientes (média geral subiu de 4,58 para 8,33) e melhora significativa em fatores funcionais, sociais e psicológicos. Contudo, existe a possibilidade de frustração para alguns sujeitos submetidos ao procedimento, oriundo das expectativas perante a cirurgia, especialmente no âmbito estético.	A cirurgia ortognática proporciona melhorias consideráveis a pacientes com deformidades dentofaciais, como nos contextos emocional e psicológico, sobretudo na autoestima
Gomes et al., 2019	Realizar um levantamento de qualidade de vida em pacientes com má oclusão esquelética	Estudo transversal realizado com pacientes que procuraram atendimento no	A dimensão “incapacidade psicológica” apresentou maior prevalência de impacto. Verificou-se que o estado civil dos	Fatores psicológicos e estéticos exerceram forte influência na

	antes de realizar a cirurgia ortognática, bem como delinear o perfil sociodemográfico e detectar fatores que possam alterar a qualidade de vida.	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (n = 106; idade média de 27,2 anos).	entrevistados teve um efeito estatisticamente significativo sobre o impacto da qualidade de vida. A “estética facial” representou 81,13% na prevalência de impacto na qualidade de vida e observou que as mulheres têm maior chance de sofrer esse impacto.	qualidade de vida de pacientes com deformidades dentofaciais, superpondo-se aos aspectos funcionais.
Gonçalves et al., 2019	Identificar as tendências metodológicas de avaliação de qualidade de vida em pacientes submetidos a cirurgia ortognática	Foram selecionados 76 artigos e os resultados categorizados por tipo de instrumento utilizado, genéricos e específicos. Além de apreciar os resultados encontrados na aplicação de questionários	A análise dos 26 artigos que utilizaram o instrumento OQLQ apontou que o domínio denominado “estética facial” teve maior efeito sobre a QdV durante o TOCO.	Constatou-se a importância do uso de instrumentos específicos de Qualidade de vida em cirurgia ortognática.
Promerat et al., 2019	Avaliar a qualidade de vida após a cirurgia ortognática em pacientes com deficiência	Oito pacientes com deficiência mental submetidos à cirurgia ortognática	Todos os pacientes tiveram melhora na estética facial global. 62,5% tiveram melhora na autoestima e confiança em eventos sociais. Quanto ao aspecto funcional, a principal melhora foi encontrada na mastigação com 75%	Em casos bem selecionados, a cirurgia ortognática é um procedimento que proporciona melhora na qualidade de vida em pacientes com deficiência mental
Zamboni et al., 2019	O objetivo da presente revisão sistemática foi avaliar o impacto da cirurgia ortognática na satisfação do paciente, qualidade de vida geral, qualidade de vida relacionada à saúde bucal e à cirurgia ortognática em particular em pacientes adultos.	O estudo foi realizado a partir de artigos relacionados a pacientes adultos submetidos a cirurgia ortognática	Os índices de satisfação relatados nos estudos foram elevados, ultrapassando 85% quando combinados os pacientes que relataram estar muito satisfeitos ou satisfeitos.	A cirurgia ortognática resulta em melhorias na qualidade de vida tanto física quanto psicossocial após a cirurgia e está associada a altos índices de satisfação do paciente.
Carvalho et al., 2018	Realizar uma revisão de literatura a respeito da cirurgia ortognática e suas implicações na harmonia facial	Foi realizado uma busca na base de dados entre 2007 e 2017 a respeito da cirurgia ortognática e suas implicações na harmonia facial	Observou-se entre os estudos que a qualidade de vida e a imagem corporal dos indivíduos são características que estão de acordo com o tratamento das deformidades dentofaciais por serem um dos principais motivos de procura pelo tratamento, sendo assim, a melhora nesses aspectos traz significativo aumento na vida social, psicológica e física do paciente	Considerou-se que a cirurgia ortognática é capaz de oferecer melhora da qualidade de vida para pacientes portadores de deformidades dentofaciais, por meio dos aspectos funcionais, estéticos e psicossociais

Espínola et al., 2018	Determinar o impacto das fases do tratamento ortodôntico-cirúrgico na qualidade de vida e autoestima de pacientes de cirurgia ortognática	Estudo observacional transversal incluiu 80 pacientes com deformidades dentofaciais em várias fases do tratamento de cirurgia ortognática	Foi observada uma melhora significativa nos grupos pós-operatório e após a remoção de aparelho ortodôntico no questionário de Perfil de Impacto em Saúde Oral, no de Qualidade de Vida em Cirurgia Ortognática e nos seus domínios e na Escala de Autoestima de Rosenberg	Houve melhora significativa na qualidade de vida e na autoestima nas fases após a cirurgia ortognática e após a remoção do aparelho ortodôntico
Naran et al., 2018	Descrever os objetivos da cirurgia ortognática, destacando os avanços na área e as controvérsias atuais	Foram selecionados artigos referentes ao tema e destacando os avanços da cirurgia.	Resultados padrão (ou seja, estabilidade de fixação, qualidade da cicatrização óssea, precisão do movimento ósseo e oclusão final) têm sido relatados há muito tempo para a cirurgia ortognática. Além disso, menos complicações e menor tempo de permanência foram relatados associados a centros de alto volume, definidos como aqueles no percentil 90 do volume de casos ou mais (> 31 casos/ano).	O efeito da cirurgia ortognática vai além da correção cefalométrica objetiva das desproporções e más oclusões faciais e dentárias. O resultado final não é avaliado apenas pelo cirurgião e pelo paciente, mas também por qualquer pessoa que interaja com o paciente
Eslamipour et al., 2017	Determinar as mudanças na QV entre pacientes iranianos com deformidades dentofaciais submetidos à cirurgia ortognática após a conclusão do tratamento ortodôntico pré-cirúrgico para descompensação dentária.	O estudo prospectivo foi realizado em sessenta pacientes ortognáticos de 18 a 40 anos que haviam completado a fase ortodôntica pré-cirúrgica nos consultórios particulares de ortodontistas e estavam programados para serem submetidos à cirurgia ortognática.	Aos 6 meses, 81,4% dos pacientes relataram satisfação global acima de 3 (pontuação 0-5) e a pontuação média foi 4.07 ± 1.18 e 79,1% afirmaram que recomendariam a cirurgia para outras pessoas.	No intervalo de 6 meses após a cirurgia, a cirurgia ortognática causa melhorias significativas na qualidade de vida em pacientes com deformidades dentofaciais avaliadas nos domínios emocional, psicológico, função oral e social e o máximo de alterações ocorridas no domínio emocional.
Passos et al., 2017	Verificar se a presença e a gravidade de sintomas sugestivos de DTM influenciam a força máxima de mordida (FMM) em indivíduos com deformidade dentofacial	Foram incluídos no estudo 60 indivíduos, com idade entre 18 e 40 anos (média 27,27 anos). Os participantes foram divididos em dois grupos: grupo com	No presente estudo, foi possível observar a relação entre a presença de sintomas de DTM e a redução da força de mordida em indivíduos com DDF, mostrando que, além da má oclusão, a presença de sinais de DTM	A presença e gravidade dos sintomas da disfunção temporomandibular influenciaram a força máxima de mordida nos indivíduos com

		DDF (GDDF) e grupo controle (GC).	também pode ter contribuído para a redução da força muscular.	deformidade dentofacial, demonstrando a necessidade de atuação interdisciplinar durante o tratamento ortocirúrgico
Torre et al., 2017	Descrever os efeitos da cirurgia ortognática na qualidade de vida de um paciente com deformidade dentofacial classe III	Paciente com deformidade classe III	Este estudo mostrou que a cirurgia ortognática foi capaz de promover um impacto positivo na QV relacionada à saúde bucal em um paciente estudado em um curto período, quando os resultados pré e pós-operatórios foram comparados após 3 meses da cirurgia.	A cirurgia ortognática influenciou positivamente na qualidade de vida do paciente, sendo necessária a aplicação de protocolos específicos que medem com precisão os impactos do procedimento na vida do indivíduo.

Fonte: Autores.

Para Heinzmann *et al.*, (2020), as deformidades dentofaciais acabam interferindo de forma negativa na qualidade de vida dos indivíduos que as apresentam. Os pacientes podem demonstrar padrões faciais ou de crescimentos diferentes, podem se apresentar no sentido vertical ou no sentido anteroposterior, e para cada uma delas são indicadas condutas de tratamento diferentes. Desse modo, destacam-se como tratamento de escolha para proporcionar melhorias estéticas e funcionais, a terapia ortodôntica associada a cirurgia ortognática. Estudos realizados por Thiesen *et al.*, (2020) comprovam que cerca de 4% da população adulta possui uma deformidade dentofacial que necessita de tratamento cirúrgico. O mesmo autor relata que em oclusões consideradas de grau Classe III, a porcentagem varia de 3% e 13% da população acometida.

Assim, Duarte *et al.*, (2021) aborda melhorias na qualidade de vida sobre à saúde bucal e também no componente físico da saúde geral em pacientes com deformidades dentofaciais aos 3 e 6 meses após a cirurgia ortognática, o estudo mostrou que tanto a estética quanto o funcional foram usados como motivações para a realização da cirurgia e concluiu uma significativa melhora a mais em pacientes portadores da Classe III do que para os da Classe II.

Promerat *et al.*, (2019) enfatiza no seu trabalho a participação de 8 pacientes com deficiência mental submetidos à cirurgia ortognática, cerca de 62,5% tiveram melhora na autoestima e confiança em eventos do cotidiano. O autor aborda que, em relação ao aspecto funcional, a principal melhora foi encontrada na mastigação com 75% e na capacidade de

movimentação da mandíbula com 75%. Desse modo, em casos bem selecionados, é possível assegurar a realização do procedimento a fim de proporcionar melhora na qualidade de vida desses pacientes.

Em consonância, nos dados instituídos no trabalho de Eslamipour *et al.*, (2017), onde 60 pacientes ortognáticos de 18 a 40 anos haviam completado a fase ortodôntica pré-cirúrgica e estavam programados para serem submetidos à cirurgia ortognática, aos 6 meses após a cirurgia, 81,4% dos pacientes relataram estarem satisfeitos e com a pontuação média de 79,1% afirmaram que recomendariam a cirurgia para outras pessoas, contribuindo no aumento dos pontos positivos sobre a cirurgia de correção facial.

Alguns instrumentos são usados para avaliar a qualidade de vida do paciente, esses questionários avaliam aspectos que podem ser afetados pelo procedimento, como as questões psicológicas relacionadas à autoestima e a sociabilidade. Esses fatores são avaliados para que haja um desenvolvimento do plano de tratamento individual que busca atender as expectativas do paciente (CARVALHO *et al.*, 2018). Os questionários encontrados foram Health Survey Short-Form (SF-36), Oral Health Impact Profile (OHIP-14) e também questões sobre a cirurgia ortognática, como o Questionário de Qualidade de vida Ortognática (OQLQ), que tem como finalidade analisar os impactos e os benefícios da cirurgia ortognática junto com o tratamento ortodôntico na qualidade de vida dos pacientes (HEINZMANN *et al.*, 2020).

Além disso, segundo Gomes *et al.* (2019), pacientes solteiros/divorciados apresentaram maior impacto na qualidade de vida, quando comparados aos casados, conforme o OHIP que avalia mudanças relacionadas ao estado de saúde bucal em geral, em vez de efeitos atribuíveis a distúrbios bucais específicos. As mulheres, por sua vez, apresentaram maior risco de terem impacto na qualidade de vida do que os homens, se acordo com os dados do OQLQ, questionário de qualidade de vida ortognática, pela razão de que as pacientes do sexo feminino se preocuparam mais com a opinião de outras pessoas do que os homens. Atualmente, sob a influência da mídia e das redes sociais, a busca pelo padrão de beleza ideal pode desenvolver uma auto imagem distorcida e intensificar o sentido de inadequação, abalando a autoestima das mulheres, que, por vezes, acabam esquecendo os seus princípios e valores em busca desses padrões.

Os achados deste estudo reforçam a ideia de que a qualidade de vida e a imagem corporal dos indivíduos são um dos principais motivos de procura pelo tratamento, por serem características que estão de acordo com o tratamento das deformidades faciais, sendo assim, a melhora nesses aspectos traz significativo aumento na vida social, psicológica e física do paciente.

4 CONCLUSÃO

A literatura disponível aponta altos índices de satisfação descritos pelos pacientes, resultados favoráveis à autoestima e às interações sociais são indicadores positivos à melhoria da qualidade de vida após a cirurgia ortognática, além disso, as técnicas atuais aumentaram a confiança dos pacientes para esse tipo de cirurgia e como resultado, há maior demanda por esses procedimentos. Mesmo com maiores percentuais de satisfação tanto funcional quanto estético, é possível encontrar uma parcela significativa de insatisfação no que diz respeito a complicações relacionadas ao pós-operatório e algumas expectativas irrealistas projetadas pelos pacientes sobre o período de recuperação. Conclui-se então que, a satisfação também é acompanhada pelos aspectos físicos e psicológicos dos pacientes.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L.; MELO, J.; CAVALCANTE, T. Cirurgia ortognática e seus efeitos na harmonia facial: revisão de literatura. **Revista da AcBO**, v. 8, n. 1, 2018.

CAVALCANTI, A.; *et al.* Tratamento ortocirúrgico de paciente portador de deformidade dentofacial classe III: Relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e18510514451-e18510514451, 2021.

DA SILVA BENTES, G.; *et al.* A influência da cirurgia ortognática no âmbito psicossocial em pacientes com deformidades dentofaciais: Revisão de literatura The association of orthognathic surgery in the psychosocial context in patients with dentofacial deformities: Literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 188267-188277, 2021.

DE MACENA, M.; *et al.* Autoestima e aspectos socioemocionais em pacientes de cirurgia ortognática: propostas de análise psicológica. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 555-562, 2019.

DUARTE, V.; *et al.* Changes in health-related quality of life after orthognathic surgery: a multicenter study. **Clinical Oral Investigations**, v. 26, n. 4, p. 3467-3476, 2021.

ESLAMIPOUR, F.; *et al.* Impact of orthognathic surgery on quality of life in patients with dentofacial deformities. **International journal of dentistry**, v. 2017, 2017.

ESPÍNOLA, L. **Avaliação do impacto das fases do tratamento ortodôntico-cirúrgico na qualidade de vida e autoestima de pacientes de cirurgia ortognática**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GOMES, A.M. P. Qualidade de vida de pacientes com deformidades dentofaciais: o impacto da reabilitação bucomaxilofacial. 2019. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista.

GONÇALVES, F. **Avaliação da qualidade de vida em pacientes submetidos à cirurgia ortognática**. Tese de Doutorado. 2019.

HEINZMANN, G.; *et al.* Impacto da cirurgia ortognática na qualidade de vida em pacientes com diferentes deformidades orofaciais: revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 25, n. 1, p. 150-154, 2020.

MATOS, M. **Qualidade de vida e autoestima em pacientes submetidos a tratamento ortodôntico cirúrgico ortognático: estudo piloto.** Tese de Doutorado. 2020.

NARAN, S.; STEINBACHER, D.; TAYLOR, J. Current Concepts in Orthognathic Surgery. **Plast Reconstr Surg**, v. 141, n. 6, p. 925e-936, 2018.

OLIVEIRA, Z. *et al.* Early recovery after surgery protocol in orthognathic surgery: a randomized, blind clinical study. **Brazilian oral research**, v. 35, 2021.

PASSOS, D.; PRADO, D.; NARY-FILHO, H.; BERRETIN-FELIX, G. A influência de sintomas da disfunção temporomandibular na força máxima de mordida em indivíduos com deformidade dentofacial. **Audiology - Communication Research (ACR)**, v. 22, p-1-5, 2017.

PROMERAT, A. *et al.* Assessing quality of life after orthognathic surgery in disabled patients. **Journal of Craniofacial Surgery**, v. 30, n. 8, p. 2404-2407, 2019.

SILVA, J. **Qualidade de vida e autoestima em pacientes com indicação para tratamento ortodôntico-cirúrgico-ortognático submetidos a camuflagem ortodôntica: estudo piloto.** Tese de Doutorado. 2020.

THIESEN, G.; VENDRAMIN, A.; KHOURY, A. Tratamento ortodôntico cirúrgico da Classe III em paciente com crescimento: acompanhamento de 5 anos pós tratamento. **Orthodontic Science and Practice**, v.13, n.5, p.41-53, 2020.

TORRES, K. *et al.* Qualidade de vida após cirurgia ortognática: relato de caso. **Revista CEFAC**, v. 19, p. 733-739, 2017.

ZAMBONI, R. *et al.* Impacts of orthognathic surgery on patient satisfaction, overall quality of life, and oral health-related quality of life: a systematic literature review. **International journal of dentistry**, 2019.

AZEREDO, W. M. **Fatores associados à percepção da qualidade de vida em pacientes que serão submetidos à cirurgia ortognática.** Dissertação de Mestrado. 2021.